

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A UTILIZAÇÃO DO PSICODRAMA EM UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM GESTANTES

HEALTH EDUCATION AND THE USE OF PSYCHODRAMA IN EDUCATION FOR PREGNANT WOMEN

LA EDUCACIÓN EN SALUD Y LA UTILIZACIÓN DEL PSICODRAMA EN UNA INTERVENCIÓN EDUCATIVA CON MUJERES EMBARAZADAS

Maria Isabel Ruiz Beretta¹
Antônio dos Santos Andrade²

RESUMO

O estudo abordou uma intervenção educativa realizada com gestantes, baseada na metodologia do Psicodrama. Teve como objetivo favorecer o processo ensino-aprendizagem das gestantes inscritas em um Curso de Extensão Universitária. Os resultados demonstraram que a metodologia do Psicodrama pode ser um valioso instrumento para o profissional de saúde que trabalha com gestantes, favorecendo a aprendizagem de conhecimentos sobre gestação, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido, de uma forma dinâmica e criativa.

Palavras-chave: Educação em saúde; Psicodrama- Educação; Trabalho de Parto- Psicologia

ABSTRACT

This is a study of an education program for pregnant women using psychodrama. It had the objective of improving the teaching-learning process of pregnant women enrolled in a university extension program. The results showed that psychodrama can be a valuable tool for health professionals working with pregnant women, favoring the learning about pregnancy, delivery, puerperium and care with the newborn in a dynamic and creative way.

Key Words: Health Education; Psychodrama- Education; Labor- Psychology

RESUMEN

El estudio enfoca una intervención educativa con mujeres embarazadas basada en la metodología del psicodrama. Tiene como objetivo ayudar en el proceso enseñanza-aprendizaje de las embarazadas inscritas en un curso de especialización universitaria. Los resultados mostraron que la metodología del psicodrama puede ser un instrumento valioso para el profesional de salud que trabaja con mujeres embarazadas pues ayuda a adquirir más conocimientos sobre el embarazo, nacimiento, puerperio y atención al recién nacido de una forma dinámica y creativa.

Palabras Clave: Educación en Salud; Psicodrama- Educación; Trabajo de Parto- Psicología

¹ Profª Adjunta Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos

² Prof. Adjunto Filosofia Ciências e Letras Rib.Preto – Universidade São Paulo

Endereço para correspondência: Maria Isabel Ruiz Beretta - Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Enfermagem - Av. Washington Luís, Km 235
Caixa Postal 676 - CEP: 13.565 – 905 – São Carlos – SP- Brasil - e-mail: dmirb@power.ufscar.br

Introdução

O atendimento da mulher na fase de pré-natal deve traduzir-se numa abordagem integral da gestante, de tal forma que todo e qualquer contacto que ela estabeleça com os serviços de saúde, reverta em benefício da promoção, proteção e recuperação de sua saúde, sendo que as ações educativas, que visam garantir à mulher o seu direito à informação, devem estar incorporadas a este atendimento⁽¹⁾.

Dessa forma, acreditamos que a educação em saúde deva ser considerada como instrumento na conquista de melhores condições de saúde da população, sendo fundamental que as pessoas despertem para o fato de que saúde não é ausência de doença, mas um direito que se conquista, cuja aprendizagem significaria a formação de atitudes e valores do ser humano, revertendo em benefício de sua saúde e da saúde do outro.

A educação em saúde deve focalizar-se em um ou mais dos três princípios: conhecimento, posturas e comportamento. O conhecimento seria talvez o mais intuitivo. A postura seria essencialmente opinião, enquanto comportamento seria o terceiro princípio da educação em saúde e mudá-lo talvez seja a razão real para se educar⁽²⁾.

Ao visualizarmos a assistência pré-natal como uma fase da vida da mulher em que ela necessita receber muitas orientações, além de ser um dos períodos em que ela mais freqüente um serviço de saúde, consideramos ser imprescindível que o serviço de pré-natal tenha caráter educativo e assistencial.

Sobre os efeitos das ações educativas que a assistência pré-natal pode proporcionar, pode-se dizer que esta apresenta-se como o momento mais oportuno para uma atuação preventiva, pelo fato de que a gestante está mais disposta e sensível às discussões e, diretamente envolvida com as orientações que devem ser fornecidas pelo profissional de saúde sobre o ciclo grávido-puerperal. Também é uma grande oportunidade de prevenção de intercorrências e de educação pré-natal pelo tempo que o profissional de saúde passa com a gestante, sendo que a dedicação deste proporciona um apoio maior à mulher, reduz seu nível de tensão e aumenta a confiança da mesma quanto ao trabalho de parto e ao parto^(3,4).

Ao pensarmos na gravidez como um momento existencial extremamente importante no ciclo vital da mulher, voltamo-nos para a possibilidade de fazermos uso da metodologia psicodramática, pelo fato de o Psicodrama ter suas raízes na espontaneidade e na criatividade, o que implica que pode ser utilizado como forma de intervenção, porque permite trabalhar os conflitos e sentimentos, favorecendo o desenvolvimento do papel de grávida, de mãe, além de propiciar um melhor desempenho no parto.

O Psicodrama é uma combinação equilibrada de trabalho em grupo, desenvolvido num clima de jogo e liberdade, que alcança sua maior expressão, quando articulado no plano dramático ou teatral. O grupo seria um organismo que iria se estabilizando, à medida que seu próprio processo fosse se desenvolvendo. Jogar ou brincar seria uma atividade que garantiria a permanência do trabalho em grupo numa instância própria. O teatro estaria presente por meio da possibilidade de se desempenharem papéis, de se intercambiarem personagens e de se transcenderem a perspectiva pessoal⁽⁵⁾.

Apresenta-se como uma metodologia que pode ser utilizada em trabalhos diversos. Alguns resultados desta aplicação demonstram sua contribuição em várias áreas. A utilização do Psicodrama na Educação Especial com formação de professores mostrou que o Curso sobre Aplicações do Psicodrama produziu efeitos significativos sobre os participantes, revelando estes, mudanças de atitudes e a implementação em sala de aula baseada nas técnicas ensinadas⁽⁶⁾.

O uso do Psicodrama em um trabalho com gestantes possibilitou chegar-se à conclusão de que, embora não se possa deduzir que esse trabalho garanta, a todas as gestantes que dele participem um parto tranqüilo, espontâneo e criativo, devido a inexistência de dados estatísticos para comprovar tal fato, pode-se afirmar que a maioria das clientes beneficiou-se com o trabalho, vivendo o parto como um processo criativo e integrador e, não como um momento de sofrimento e desestruturação, comum a muitas mulheres⁽⁷⁾.

Com base no exposto, realizamos este estudo, utilizando o método Educacional Psicodramático em um curso de extensão universitária para gestantes, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem de forma dinâmica e criativa.

Procedimentos metodológicos

O Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos tem como uma de suas linhas de atuação a extensão universitária. Nesta, desenvolve desde 1993 cursos de orientação para gestantes, num total de quatro ao ano, com duração de dez semanas, que são desenvolvidos numa entidade filantrópica situada em São Carlos - SP. Na verdade, o curso é dado em oito semanas, pois duas semanas são reservadas pela instituição para inscrição e encerramento.

Por ser um curso bastante divulgado em unidades básicas de saúde, é procurado geralmente pelas gestantes de baixa renda, que no final deste recebem um enxoval para bebê.

O trabalho aqui relatado foi realizado em um desses cursos, quando pela primeira vez utilizou-se a metodologia psicodramática. O grupo era composto por dezenove gestantes na faixa etária de quinze a trinta e nove anos, sendo a maior parte com escolaridade concentrada no primeiro grau incompleto, amasiadas, exercendo apenas atividades domésticas e com renda familiar variando de \$150,00 a \$450,00. As participantes foram selecionadas com base nos seguintes critérios: idade gestacional de, no mínimo, cinco meses e no máximo sete meses; estarem matriculadas num serviço de pré-natal.

O Processo grupal

No primeiro encontro, após um aquecimento para proporcionar um ambiente de acolhimento, as gestantes foram convidadas para fazer parte da pesquisa recebendo esclarecimentos sobre como seria o desenvolvimento do grupo, o uso de dinâmicas e dramatizações. Demonstrou-se a preocupação em não se estar desenvolvendo um processo previamente programado, mas sim em estar discutindo o que aquelas gestantes gostariam de aprender, de acordo com suas necessidades.

Dessa forma, o grupo se desenvolveu ao longo de oito sessões, baseadas em temas escolhidos pelas

gestantes. As sessões grupais obedeceram às três etapas do psicodrama, ou seja, aquecimento, dramatização e comentários. O aquecimento inespecífico consistia em diálogos com linguagem popular e próxima do cotidiano das gestantes, em que se levantavam as suas experiências sobre o tema, o que já tinham ouvido a respeito, suas dúvidas e seus temores. Para o aquecimento específico, dava-se início à preparação do protagonista e coadjuvante(s) que já haviam se destacado na etapa inespecífica, propondo-lhes uma dramatização.

As dramatizações proporcionavam vida ao tema, liberando nas gestantes o significado emocional que elas queriam vivenciar, tanto na direção do conhecimento já adquirido, como na de retomar uma situação ocorrida e que não ficara resolvida de acordo com o que gostariam. Por exemplo: na dramatização do parto, vivenciaram duas situações: a primeira foi a de serem bem atendidas pela parteira, com o tratamento que elas aprenderam que deveriam receber; a segunda, a de retratar o descaso como eram tratadas quando chegavam à maternidade.

Ao término da dramatização, partia-se para os comentários e percebia-se claramente que elas haviam vivido o tema, pois todas as gestantes faziam questão de colocar seus sentimentos, trocar experiências e relatar que já haviam passado por aquilo ou que saberiam a partir desta vivência enfrentar a situação com mais segurança.

As sessões grupais envolviam o papel de Diretor que era sempre representado por um dos pesquisadores; um Protagonista e Coadjuvante(s) que eram as gestantes que haviam se destacado durante o processo de aquecimento; quatro ego-auxiliares com experiência psicodramática que auxiliavam o Diretor, a Protagonista e as Coadjuvante(s); a montagem do Cenário realizada pelos membros participantes; o Auditório, formado pelas demais gestantes que assistiam à dramatização.

Vale ressaltar que as gestantes além de serem orientadas a respeito do estudo, autorizaram sua participação através de um termo de consentimento (Anexo I), de acordo com a Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde, sobre pesquisa com o envolvimento de seres humanos, uma vez que as sessões de grupo seriam analisadas com vistas a um trabalho de pesquisa ⁽⁶⁾.

Coleta e tratamento dos dados de avaliação do Processo Grupal

Para a coleta dos dados de avaliação do Processo Grupal foram utilizados o recurso de duas entrevistas (uma antes e outra ao final do mesmo), o registro em diário de campo e a gravação em fita cassete das sessões de grupo.

O tratamento dos dados deste estudo, de natureza qualitativa, teve embasamento na metodologia psicodramática. Ao abordarem a pesquisa qualitativa nas áreas de ciências sociais, saúde e educação, diversos autores consideram-na como aquela que tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; o significado como de importância vital; a preocupação com o processo da investigação maior do que com o produto; a investigação dos dados descritiva e sua análise indutiva ^(9,10,11).

A categorização dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo que tem como objeto a palavra e toma em consideração as significações, a sua forma e a distribuição destes conteúdos e formas; trabalha a palavra e as significações, procurando conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça; visa a conhecer variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares ⁽¹²⁾.

A partir de uma pré-análise dos registros em diário de campo, das entrevistas e das transcrições das gravações, foram feitas várias leituras do material, tentando levantar os temas e subtemas, agrupando-os e classificando-os pela semelhança de pensamentos, opiniões e até mesmo de sentimentos. Os dados foram organizados num processo de comparar, contrastar e analisar, buscando encontrar os núcleos de sentido, as ligações entre os temas e subtemas.

Apresentação e discussão dos resultados

As gestantes, ao serem questionadas sobre sua participação na escolha dos assuntos abordados no curso, citaram as opiniões apresentadas a seguir na Tabela I. Estas foram classificadas em temas de acordo com as semelhanças. O tema "Atuação Educando" refere-se ao fato de a própria gestante poder decidir o que gostaria de aprender; "Atuação Educador" refere-se ao desempenho do educador em estar proporcionando a liberdade da escolha do conhecimento; "Conteúdo" refere-se aos assuntos que as gestantes gostariam que fossem abordados no Curso.

Tabela 1 - Opinião das gestantes sobre a possibilidade de participar da escolha dos temas do Curso

Atuação Educando	Achei bom porque assim nós pudemos escolher o que a gente precisava saber. (G.5) (G.4) (G.6) (G.16) (G.10) (G.11) (G.17)	7
	Achei muito importante porque sempre tem alguma coisa que a gente não sabe e assim a gente acabou aprendendo aquilo que escolheu. (G.12) (G.15) (G.19)	3
	Achei bom porque cada uma tinha sua dúvida e você não ia adivinhar qual era. Assim, cada um falou aquilo que queria aprender. (G.13)	1
	É importante porque todo mundo fala o que pensa, pergunta o que quer saber. (G.7)	1
	Achei importante porque a gente pode dar opinião e escolher uma coisa que a gente não sabia. (G.3)	1
Atuação Educadora	Achei importante, porque se você não tivesse perguntado, você ia chegar, começar a falar aquilo que você achava. A gente ia ficar com dúvida, não ia tirar e não ia adiantar nada. Mas a gente escolhendo, não deixou dúvidas no ar. (G.18)	1
	Eu creio que sim, porque às vezes você já tem alguns temas e às vezes quem faz o Curso não está tão interessada naquilo como em outro que ela gostaria de falar. (G.2)	1
	Foi importante porque não ficou aquela coisa de só você escolher. Assim, nós pudemos escolher o que a gente queria aprender. (G.8)	1
	Achei bom porque nós ficamos sabendo o que a gente precisava e não aquilo que você queria. (G.9)	1
* Cont.	Achei bom porque eu queria saber sobre a laqueadura e pude perguntar. (G.14)	1
	Achei importante. A gente não tem estudo para isso. Pode escolher falar sobre "evitar". TM	
	Eu mesma não sabia, camisinha meu marido nunca usou e agora aprendi. (G.1)	1
T		19

* Cont - Conteúdo - G - Gestante

Os resultados desta Tabela demonstram que o curso teve o embasamento da metodologia Psicodramática. Na classe de respostas correspondente ao Educando, os relatos das gestantes demonstram a importância da oportunidade que tiveram de escolher os assuntos sobre os quais tinham dúvidas e, dessa forma, aprenderem aquilo que necessitavam, o que vai ao encontro do Psicodrama Pedagógico, considerado por alguns autores^(5,14) como uma metodologia que respeita a interação do educando com os outros e com o meio do qual faz parte.

No que se refere ao Educador, destacamos que as gestantes consideraram essencial que a figura deste não foi apenas a de passar conhecimentos sobre temas que para ele eram fundamentais, mas sim ter levado em conta o que era importante para elas.

O Psicodrama, quando se refere ao educador, o coloca como aquele que procura alcançar nos seus alunos,

em alguma medida, a integração entre conhecimento adquirido e experiência vivida; portanto, um facilitador do conhecimento do aluno, desenvolvendo neste tanto a sua compreensão crítica e ativa como sua vontade transformadora⁽⁵⁾.

Com relação ao Conteúdo, notamos que foi fundamental para as gestantes poderem escolher temas sobre os quais tinham dúvidas. Essa forma de trabalhar o conteúdo que a população necessita teve como fundamentação estudos^(5,13) que consideram o Psicodrama como um método adequado à nossa realidade educacional, trabalhando com material relacionado às experiências do grupo de alunos e que reflete as vivências no seu meio social, não se correndo o risco, desse modo, de se trabalhar os conteúdos de maneira inexpressiva para os adultos. Este fato pode ser constatado através das respostas das gestantes sobre o conteúdo do curso, que são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Opinião das gestantes sobre o conteúdo do Curso

Conteúdo Específico	Gostei da aula de métodos. Eu não sabia de nada para evitar filhos.	
	Era muito complicado para a gente saber. Nunca ninguém tinha me falado. (G.19)	1
	Ah, eu gostei do que ensinou sobre o nenê. Também da aula de parto e do filme porque eu nunca tinha visto. (G.4)	1
	Gostei de tudo, principalmente do dia em que fez de conta que estava fazendo o parto. (G.1)	1
	Gostei de aprender a dar banho, porque não sabia. (G.18)	1
	Gostei muito. A gente aprendeu bastante. Todo mundo que vêm me visitar, fala assim: "nossa, como ela sabe cuidar do nenê, olha como ela sabe fazer bem o curativo do umbigo". (G.16)	1
	Gostei de tudo. Para mim, tudo foi importante. (G.17) (G.14) (G.13) (G.12) (G.11) (G.10) (G.9) (G.7) (G.5) (G.3)	10
Conteúdo Geral	Ah, eu gostei de tudo. Aprendi muitas coisas que não sabia. Foi muito bom. (G.6)	1
	Gostei de todas as orientações que eu recebi e precisava aprender.	
	Quando eu cheguei no Curso tinha bastante dúvida e agora eu esclareci. (G.8)	1
	Gostei de tudo, não tenho o que reclamar. Até esquecia dos problemas quando ia no Curso. (G.15)	1
	Gostei de tudo. Não tem nada que não gostei. Tudo coisa boa, interessante. Tinha muitas que já tinham tido nenê e não sabiam! Imagine a gente que nunca teve nenê então: ensina tudo, o nenê, como dar banho, curativo...ah gostei de tudo! (G.2)	1
T		19

Podemos observar que a maior parte das gestantes gostou de tudo, considerando importantes todos os assuntos abordados. Salientamos que seus relatos foram dados com muito entusiasmo, demonstrando a importância que o curso teve para todas elas. Segundo a maioria, não poderiam citar nenhum assunto especificamente porque tudo tinha sido aproveitado. Cinco gestantes citaram assuntos específicos, pois eram dúvidas que elas necessitavam esclarecer. Pelas suas falas, foi possível visualizarmos que os encontros não foram meros tópicos de um programa de orientação para gestantes, mas sim a reunião de conhecimentos necessários para poder cuidar tanto delas próprias, como da família.

Quando perguntamos às gestantes do que menos haviam gostado no curso, todas responderam que tinham gostado de tudo. No entanto, uma delas referiu não ter simpatizado com o preservativo feminino:

"Daquela camisinha de mulher, não gostei nada não!"(G.1)

Basicamente os relatos se resumiram em:

"Não tenho como falar menos, tudo foi bom". (G.3; G.5-19)

"Não tem do que não tenha gostado, senão teria parado, porque eu sou assim. Quando eu não gosto, não vou mesmo, mas eu gostei de tudo". (G.4)

"Não tem do que não gostei, foi ótimo. Tirei bastante dúvidas, porque como é primeiro filho, a gente fica meio assim, mas agora estou bem segura". (G.2)

Esses resultados confirmam o fato de que o profissional de saúde que trabalha com gestantes, ao invés de impor um programa que ele pensa ser necessário, deve sim procurar, junto com as próprias gestantes a melhor forma de refletir sobre o período da vida que estão vivendo ⁽¹⁾. Os resultados também refletem um trabalho em grupo, o que comprova alguns estudos ^(13,14) que propõem que o trabalho em grupo proposto pelo Psicodrama deve desenvolver-se a partir do contexto social dos próprios participantes, que trazem para dentro do grupo elementos desse contexto. Ao nos depararmos com esses resultados, procuramos saber a opinião das gestantes sobre as reuniões do curso, apresentadas.

Tabela 3 - Opinião das gestantes sobre as reuniões do curso

Realização e Aprendizagem	Ah, eu gostei porque a gente aprende bastante coisa. É uma pena que acabou. (G.15) Achei muito bom. Aprendi bastante coisa que me ajudou. As aulas foram muito boas.	1
	O curso é bom, a gente aprende bastante. (G.7) (G.18) (G.17)	3
	Achei importante porque aprendi bastante coisa que precisava saber e não sabia. (G.5) (G.1) (G.3) Achei muito legal. Aprendi bastante coisa que não sabia.	3
	Depois de dez anos, já tinha esquecido tudo. (G.12) Achei ótimas. Aprendi muita coisa. Ainda na maternidade lembrei de muita coisa que aprendi no Curso. Acho que foi por isso que fui tão bem tratada lá.	1
	Tratei bem as pessoas como tinha aprendido e também fui bem tratada. (G.13) Achei excelente. O assunto foi bem abordado. As dúvidas foram sanadas.	1
	A gente tinha liberdade para perguntar o que quisesse. (G.2)	1
	Achei que foram boas, muito boas. (G.14)(G.11)(G.16)(G.10) (G.9) (G.8) (G.6) (G.4) Achei que as aulas foram ótimas. Queria fazer de novo.	8
	Só acho que deveria abrir para mais pessoas porque ensina muita coisa importante. (G.19)	1
	T	19

Podemos observar que as reuniões foram consideradas importantes porque levaram à aprendizagem e à realização. Através destas, as gestantes adquiriram conhecimentos que necessitavam para o seu dia-a-dia. Entre os relatos estão as falas de algumas mulheres com várias gestações e que nunca tiveram a oportunidade de aprender. O fato de as gestantes terem alcançado seus objetivos fez com que se sentissem realizadas.

Pelo fato de as reuniões do curso terem significado aprendizagem e realização, acreditamos que a criação de uma nova cultura e um mundo mais humano foi favorecida para essas gestantes que passaram a se sentir donas de um conhecimento que até então não dominavam.

Com base nestes dados, podemos dizer que a busca da extensão universitária pela hegemonia deveria ser situada como um trabalho cuja ação resultasse em transformação e criasse um mundo mais humano ⁽¹⁵⁾.

Considerações Finais

A realização deste estudo permitiu-nos entender que os encontros do curso significaram aprendizagem, passando as gestantes a dominar conhecimentos sobre gestação, parto,

puerpério e cuidados com o recém-nascido, o que favorece o cuidado da própria saúde e da criança. Dessa forma, podemos dizer que, ao fazermos uso da metodologia psicodramática, os encontros do curso não ficaram sendo meros tópicos de um programa de orientação, mas sim uma reunião de conhecimentos fundamentais para as gestantes.

A partir de uma reflexão e vivência coletivas, aproveitando-se as experiências das gestantes, o conteúdo foi compartilhado, vivenciado e trabalhado de uma forma expressiva.

Portanto, entendemos que a metodologia Psicodramática pode ser um valioso instrumento para o profissional de saúde que trabalha com gestantes, pois apresenta-se como uma possibilidade metodológica pelo fato de que não distribui conhecimentos de uma maneira formal, mas, ao contrário, faz com que o conhecimento seja gerado na prática social.

Referências Bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Pré-natal normal. Brasília (DF): Secretaria de Estado da Saúde; 1995.
2. Dignan MB. Measurement and evaluation of health education. Illinois: Charles C. Thomas; 1986.
3. Roman AR. Efeitos de ações educativas desenvolvidas na assistência pré-natal: uma revisão integrativa de pesquisas [dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP; 1997.
4. Meurer J, Taren DL. Prevenção e saúde pública em obstetrícia. In: Knuppel RA, Drukker JE. Alto risco em obstetrícia: um enfoque multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p.37-45.
5. Romaña MA. Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama. Campinas: Papirus; 1996.
6. Andrade AS., Ferreira, MCT, Silva, MHM, Munair, D, Liagabo, MC, Oliveira, VL et al. Aplicações do psicodrama à educação especial: formação de professores em serviço (resultados preliminares). Temas Educ Saúde, 1996; 1(1): 43-52.
7. Pamplona V. Mulher, parto e psicodrama. São Paulo: Ágora; 1990.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n° 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.
9. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas; 1992.
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 1994.
11. Bogdan R, Biklen S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora; 1994.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
13. Puttini EF. O papel do professor da pré-escola: uma abordagem psicodramática. In: Puttini EF. Psicodrama na educação. Ijuí (RS): Unijuí; 1991. p.61-5.
14. Nunes CMF, Andrade AS. Construção e desconstrução de uma classe especial de 1ª série do ensino fundamental na escola pública. In: Anais do 3o Congresso Ibero-Americano de Educação Especial; 1988, Foz do Iguaçu (PR), 1998. p.182-6.
15. Melo Neto JF. Extensão universitária: em busca de outra hegemonia. Rev Extensão, João Pessoa (PB) 1996; 1(1): 9-21.